

## ATA DE REUNIÃO

REUNIÃO DA COMISSÃO DE GERENCIAMENTO DE RÚIDO AERONÁUTICO - CGRA				PÁGINA: 1 de 3	
LOCAL:	SALA SANTOS DUMONT	DATA:	18/07/2019	HORA:	15H00
PARTICIPANTES:					
EMPRESA/INSTITUIÇÃO			NOME:		
INFRAMERICA			DANIELLA LACERDA		
DTCEA-BR			MARIANA LIRA COSTA		
TAP			FERNANDO SILVA		
INFRAMERICA			FÁBIO A. ESTEVES		
INFRAMERICA			RICARDO BRASIL		
INFRAMERICA			CAMILA C. MAXIMO		
INFRAMERICA			WEBEN S. MIRANDA		
CINDACTA 1			GILVAN TAVARES PIMENTEL		
ANAC			EMÍLIA R. SANTOS		
ANAC			PAULO G. DE PAULO FILHO		
ASSUNTOS TRATADOS:					
<p><b>1. Pauta abordada na CGRA – AIB de 18/07/2019;</b></p> <p>A reunião foi aberta pela Gerente de Meio Ambiente do Aeroporto de Brasília, Daniella Lacerda, que realizou uma apresentação aos presentes, explicando que o objetivo principal da reunião da Comissão de Gerenciamento de Ruído Aeronáutico – CGRA do Aeroporto Internacional de Brasília é debater as questões relacionadas à temática do ruído aeronáutico, e também estudar e propor medidas para mitigar o impacto do ruído aeronáutico.</p> <p>Daniella abriu a apresentação para que os presentes pudessem participar a qualquer tempo, sendo assim permitidos questionamentos e debates a qualquer momento.</p> <p>Foi relatado o histórico da CGRA, que foi instituída desde março de 2013, por meio do Conselho de Administração da Inframerica e, desde então, reuniões ordinárias ocorrem anualmente, inclusive com a participação da comunidade desde 2017.</p> <p>Daniella informou das ações já realizadas pelo Aeroporto de Brasília desde a concessão em 2012, que são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração das curvas de ruído do SBBR, validadas pela ANAC por meio da Portaria nº 148/SIA, de 21/01/2016;</li> <li>• Plano Específico de Zoneamento de Ruído do SBBR, registrado pela ANAC em 05/01/2017;</li> <li>• Sistema de Monitoramento de Ruído implantado no entorno do SBBR, conforme IS 161.55, operando desde julho de 2015;</li> <li>• Disponibilização de canais de comunicação para recebimento das reclamações da comunidade por meio do canal ouvidoria e telefones da Gerência de Meio Ambiente (disponíveis, inclusive, no site da ANAC).</li> </ul> <p>Foram apresentadas as principais responsabilidades de cada um dos entes públicos e privados envolvidos na questão da gestão dos impactos provenientes do ruído aeronáutico, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ANAC:</b> 1) Alterar a legislação de ruído para reduzir o impacto de ruído aeronáutico sobre as comunidades vizinhas aos aeroportos nacionais; 2) Analisar e registrar PEZR do aeródromo, elaborado de acordo com os termos previstos no RBAC 161; 3) Conceder, permitir ou autorizar a exploração de serviços aéreos e de infraestrutura aeroportuária; 4) Fiscalizar serviços aéreos e aeronaves civis, dentre outras.</li> </ul>					

## ATA DE REUNIÃO - continuação

<b>OBJETO:</b>	REUNIÃO DA COMISSÃO DE GERENCIAMENTO DE RUIÍDO AERONÁUTICO - CGRA	<b>PÁGINA:</b>	2 de 3
----------------	--	----------------	--------

<b>ASSUNTOS TRATADOS:</b>	<b>AÇÃO:</b>	<b>DATA:</b>
---------------------------	--------------	--------------

<p>• <b>DECEA:</b> Aprovação e revisão dos procedimentos operacionais (cartas de navegação de Chegada e Saída) para reduzir o impacto do ruído sobre as comunidades locais vizinhas aos aeroportos (CINDACTA I e DTCEA – BR), sempre respeitando a segurança das operações aéreas.</p> <p>• <b>GDF:</b> Fiscalizar e garantir o uso de solo de acordo com o que preconiza o RBAC 161 em função das curvas de ruído aprovadas pela ANAC.</p> <p>• <b>COMPANHIAS AÉREAS:</b> Realizar manutenções periódicas em seus equipamentos e operá-los para emissões de ruído dentro dos limites previstos na legislação vigente.</p> <p>• <b>INFRAMERICA:</b> 1) Elaborar e submeter à aprovação o PEZR com as curvas de ruído e o estudo de compatibilidade do uso do solo; 2) Monitoramento de ruído aeronáutico; 3) Promover as reuniões anuais da CGRA; 4) Elaborar mapa de reclamações (através da CGRA); 5) Apresentar o mapa de reclamações para a ANAC, DECEA e GDF para que cumpram com suas responsabilidades, no que for aplicável.</p> <p>O Gerente de SGSO da Inframerica, Fábio Esteves, pontuou sobre a responsabilidade da ANAC de fiscalizar as aeronaves quanto aos itens de atenuação de ruído, por exemplo no caso dos cargueiros.</p> <p>Fernando Silva, da companhia aérea TAP, perguntou se há como fazer uma gestão de pousos e decolagens noturnas para direcioná-las para cabeceiras que incomodem menos à comunidade.</p> <p>Fábio Esteves falou que não é responsabilidade da Inframerica o controle do tráfego aéreo, e que, mesmo se fosse realizada essa escolha, seria apenas uma transferência da reclamação de uma comunidade incomodada para outra, que estaria mais próxima da cabeceira escolhida.</p> <p>A Sargento Mariana, representante do DTCEA-BR, esclareceu que a Torre Brasília tem uma instrução de não autorizar decolagens da cabeceira 11L após às 23h. Porém, eles devem obedecer sempre às questões operacionais e de segurança, e que às vezes essa instrução não é seguida.</p> <p>Major Pimentel, representante do CINDACTA I, falou dos procedimentos de abatimento de ruído, realizados pela própria aeronave, e disse que não tem condições de dizer se a aeronave está cumprindo isso. Falou também que com o início das operações simultâneas paralelas independentes no Aeroporto Internacional de Brasília alguns desses procedimentos não podem mais ser executados.</p> <p>Fábio Esteves disse que só dá para saber se as aeronaves estão realizando os procedimentos de abatimento se monitorarmos a altura da aeronave no tempo.</p> <p>Major Pimentel relatou também que as cartas aeronáuticas preveem qual o procedimento de abatimento deve ser realizado pelo piloto e que o mesmo deve ser rigorosamente seguido.</p> <p>Ricardo Brasil mostrou algumas reclamações recebidas pela Inframerica e comparou com as rotas de saída e chegada ao Aeroporto de Brasília e indagou aos membros da CGRA como podemos tratar tais reclamações.</p> <p>Fábio Esteves citou o exemplo do aeroporto de Heathrow, em Londres, onde o administrador aeroportuário faz uma investigação de cada reclamação e trata pontualmente cada ocorrência.</p> <p>Ricardo Brasil falou sobre as curvas de ruído do SBBR, que foram obtidas seguindo-se a metodologia prevista na RBAC 161, da ANAC, e mostrou que as comunidades que estão dentro das curvas de ruído não são as responsáveis pela maior parte das reclamações recebidas pela Inframerica. A maioria das reclamações são advindas de regiões que estão fora dos limites das curvas de ruído aprovadas pela ANAC. Ricardo Brasil</p>
---

## ATA DE REUNIÃO - continuação

<b>OBJETO:</b>	REUNIÃO DA COMISSÃO DE GERENCIAMENTO DE RUÍDO AERONÁUTICO - CGRA	<b>PÁGINA:</b>	3 de 3
----------------	---	----------------	--------

<b>ASSUNTOS TRATADOS:</b>	<b>AÇÃO:</b>	<b>DATA:</b>
---------------------------	--------------	--------------

completou que como os reclamantes têm suas residências fora dos limites das curvas aprovadas, não há muito o que ser feito sobre o controle de uso e ocupação do solo.

Ricardo Brasil emendou que as companhias têm seguido o manual de operação de suas aeronaves e todas as normas da ANAC, que autoriza os voos e as fiscaliza, e que os pilotos têm seguido as cartas determinadas pelas autoridades do controle de espaço aéreo. Ricardo indagou o que podemos fazer para solucionar a questão do impacto do ruído aeronáutico sobre a população, uma vez que todos os atores estão agindo dentro das normas e seguindo a legislação vigente.

Outro ponto analisado foi a quantidade de reclamações ocorridas no ano de 2018, que em relação ao número de movimentos (pousos e decolagens), parecem pequenas. Ricardo Brasil pediu sugestões de como a CGRA deve proceder diante dessas reclamações.

Daniella Lacerda explicou sobre o inquérito civil que a Inframerica está respondendo perante ao Ministério Público Federal – MPF, que cita, inclusive, possibilidade de restrição operacional no horário noturno.

Fábio Esteves disse que é muito importante a participação do GDF na CGRA, uma vez que eles é quem autorizam a ocupação do solo no entorno do aeroporto e que eles é quem têm as ferramentas para compensar a população impactada, por exemplo prevendo um desconto no IPTU, ou editando normas construtivas para essas áreas que se mostram mais incomodadas pelo ruído aeronáutico.

Ricardo Brasil falou sobre estudar as reclamações e montarmos um grupo de trabalho para respondê-las no âmbito da CGRA.

Fernando Silva, da TAP, comentou que, estatisticamente o número de reclamações é irrisório quando comparado ao número de operações (pousos e decolagens) do Aeroporto de Brasília e que não acha interessante que todos sejam mobilizados sem necessidade.

Major Pimentel sugeriu que o representante da ANAC que está realizando a revisão do RBAC 161 deveria participar da CGRA.

Ao final da CGRA, ficou decidido que:

- 1) Será realizado um estudo do perfil das reclamações e analisadas quais seriam as tratativas dentro da CGRA;
- 2) Serão enviados novos ofícios com a ratificação dos pedidos para indicação dos membros efetivos e suplentes para a composição da CGRA do Aeroporto de Brasília.

Daniella Lacerda e Ricardo Brasil agradeceram a presença de todos e a reunião foi encerrada.



**INFRAMERICA**

Reunião de Gerenciamento de Ruído Aeronáutico do Aeroporto de Brasília

18/07/2019 – 15H00

N	NOME	INSTITUIÇÃO	EMAIL	TELEFONE	ASSINATURA
1	Daniella Lanch	INFRAMERICA	DLACERDA@INFRAMERICA.AERO	98134-7684	
2	Mariana Laina Costa (SGT)	DCEA-BR	MARIACOSTA@HOTMAIL.COM	(61) 982603038	
3	FERNANDO S. CUNHA	TAP	F351CUNHA@TAP.AZ	99298-4256	
4	FABIO A. ESTEVES	INFRAMERICA	FESTEVES@INFRAMERICA	981484449	
5	RICARDO BRASIL	INFRAMERICA	rbrasil@inframercid <sup>(21)</sup>	981379537	
6	CAMILA C. MAXIMO	INFRAMERICA	CMAXIMO@INFRAMERICA	(61) 3214 6581	
7	Webey S. Alarcon	INFRAMERICA	WALARCON@INFRAMERICA.AERO	6077	
8	Gilvan Tzuzies Ruvaty	CINDACTA - J	PimentaTel@FSD.MIL.BR	33648040	
9	EMÍLIA R. SANTOS	ANAC	EMILIA.SANTOS@ANAC.GOV.BR		
10	PAULO G. DE PAULO F. S.	ANAC	PAULO.FILHO@ANAC.GOV.BR		
11					
12					
13					
14					